

ALTERAÇÕES

Guia informativo explica novas regras dos condomínios

Documento informa sobre direitos e deveres dos condóminos, as novas regras legais e as novas competências dos administradores de condomínios.

Por **Catarina Gouveia**
catarina.gouveia@jm-madeira.pt

A Secretaria Regional de Inclusão Social e Cidadania, através da Direção Regional da Cidadania e dos Assuntos Sociais, lançou um guia informativo sobre 'Regras do Condomínio', dirigido aos consumidores em geral. A iniciativa surge devido aos desafios associados à vida em condomínio, acrescentando-se a isto o facto de que no passado mês de janeiro foram introduzidas alterações ao Código Civil e ao regime da propriedade horizontal, que trouxeram novas regras à gestão de condomínios.

O documento informativo pode ser consultado em <https://www.madeira.gov.pt/dras>.

"Este guia, além de informar sobre os direitos e deveres dos condóminos, informa sobre as principais alterações introduzidas ao Código Civil e ao regime da propriedade horizontal, pela Lei n.º 8/2022, de 10 de janeiro, diploma que entrou



O documento informativo pode ser consultado em <https://www.madeira.gov.pt/dras>.

em vigor no dia 10 de abril de 2022, com exceção da alteração às regras relativas à representação do condomínio em juízo, que passou a vigorar logo no dia 11 de janeiro",

explica a tutela.

Entre as novidades introduzidas por esta alteração na lei estão "novas responsabilidades e competências para o administrador de

condomínio, possibilidade de realizar assembleias de condóminos à distância e obrigação de comunicar ao futuro proprietário de um apartamento a existência de dívidas

ao condomínio (declaração escrita de não dívida)", enumera a mesma fonte.

As regras visam "a harmonia e segurança" entre os condóminos, numa altura em que, com o urbanismo em franco desenvolvimento, uma considerável parcela da população da Região, sobretudo das cidades, passou a viver em prédios, em regime de propriedade horizontal, ou, na expressão mais conhecida, em condomínio - ou seja, um prédio pertencente a vários titulares que, além de terem direitos exclusivos sobre uma ou mais frações (apartamentos), são comproprietários das partes comuns do edifício.



PULSAR ECONÓMICO

Por **Rui Anacleto**

+ Escassez de água é mais uma ameaça à economia europeia

A organização não governamental World Wide Fund for Nature estima que 17% da população europeia poderá enfrentar uma situação de escassez de água até 2050 e 13% do Produto Interno Bruto da Europa pode ser afectado pelas zonas mais expostas à seca. A análise climática e socioeconómica da WWF revela que a Europa estará cada vez mais propensa a secas e escassez de água.

+ Confiança dos consumidores da Zona Euro em mínimos de 1985

A confiança dos consumidores da Zona Euro registou, em Julho, o valor mais baixo desde 1985, de acordo com os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística. Acresce ainda um agravamento dos níveis de confiança em todos os sectores de actividade, incluindo a indústria, o comércio e serviços e, de forma menos acentuada, na construção. Segundo o indicador divulgado, a confiança dos consumidores da área do euro está nos -27, o valor mais baixo desta série estatística.

+ Confiança dos gestores em mínimos de 12 meses

A confiança dos gestores atingiu o nível mais baixo desde Setembro de 2021, de acordo com o barómetro mensal do Fórum de Administradores e Gestores de Empresas. O nível de optimismo e confiança na economia portuguesa para os próximos 12 meses baixou para 2,36 pontos, o mais baixo desde que este indicador começou a ser divulgado, em Setembro do ano passado. A taxa de inflação é a principal preocupação dos gestores das empresas nacionais, com 43% das respostas nesse sentido em Julho.

+ Economia portuguesa acumula défice de 3.215 M€

Portugal registou um défice externo de 3.215 milhões de euros até Junho, o mais elevado num primeiro semestre desde 2011, que compara com um défice de 721 milhões de euros em igual período de 2021, de acordo com os dados divulgados na sexta-feira pelo Banco de Portugal.

+ Preço da carne subiu 17,47% em seis meses

Uma cabaz de bens alimentares essenciais custa agora 206,77 euros, o que representa uma descida de 2,12% face ao valor contabilizado a 10 de Agosto no estudo semanal da Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor.

